

'Causas estruturais impedem desenvolvimento'

Em palestra a empresários, Meirelles apela de novo: 'É hora de investir para crescer'

SHEILA D'AMORIM
e ADRIANA FERNANDES

BRASÍLIA - Apesar da queda do risco Brasil nos últimos dias, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, destacou ontem que "as causas estruturais" que justificam a elevada taxa de risco são um dos entraves que afastam o País do "pleno desenvolvimento". Segundo o presidente do BC, isso tem reflexo direto na taxa de investimento assim como no nível de juros da economia. Mesmo reconhecendo as atuais dificuldades, Meirelles enfatizou as conquistas obtidas este ano e falou quase em tom de apelo ao empresariado que "é hora de investir para crescer".

O alerta, assim como o cenário traçado por ele em seminário promovido pelo PMDB, ontem, na Câmara dos Deputados, desfazaram da avaliação bem mais pessimista feita por empresários e sindicalistas presentes ao evento. No entanto, as críticas não foram ouvidas pelo presidente do BC, que saiu logo após o seu discurso.

Até mesmo o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Carlos Lessa, que também integra a área econômica do governo, adotou uma atitude cautelosa. Para ele, a retomada do crescimento tão

alardeada pelo governo nos últimos dois meses ainda é marginal. "Para o Brasil, taxa de crescimento começa a ter algum significado a partir de 3,5%", destacou. "Sou que nem São Tomé, quero ver para crer", disse, referindo-se a uma retomada mais forte do nível de atividade.

O presidente do BNDES afirmou ainda que, para o Brasil crescer de forma significativa é indispensável uma taxa real de juro de 8% ao ano. "Acima disso a economia fica travada", afirmou Lessa. Atualmente, essa taxa está em torno de 10%. A precondição para recuo mais forte da taxa de juros, segundo Meirelles, é justamente a melhora do risco País. "Existe uma correlação entre o risco soberano e a taxa de juros vigente em um país. Para reduzir a taxa de juros de forma consistente, é preciso, entre outras medidas, que o risco país caia", destacou.

Para o Brasil, taxa de crescimento começa a ter algum significado a partir de 3,5%

Carlos Lessa,
presidente do BNDES

País está dando os passos certos, seja na política fiscal, na política monetária e na área externa." Para ele, o resultado dessas conquistas é a retomada da economia nos últimos meses e também o aumento dos investimentos no setor produtivo. "Os índices de investimento claramente estão crescendo." A queda de 0,3% do nível de atividade entre janeiro e setembro é um dado "olhado pelo retrovisor".

Meirelles enfatizou ainda



Meirelles: queda do risco mostra que o mundo reconhece que o Brasil está dando os passos certos

que a massa salarial agregada está crescendo, o que mostra que o emprego vem aumentando. Ele destacou também que para diminuir os entraves que ainda afastam o País do pleno desenvolvimento é preciso consolidar a estabilidade macroeconômica. "Já alcançamos a estabilidade. Agora, apenas o tempo leva à consolidação."

Ceticismo - Apesar do apelo feito pelo presidente do BC, o presidente da Federação das Associações Comerciais de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, se mostrou cético em relação à retomada do crescimento. "A taxa de investimento atual é insuficiente para o crescimento de que precisamos", afirmou Afif. "Antes de chegarmos nos grandes sonhos dos grandes projetos, é preciso que o governo desse

os nós do curto prazo", completou Afif, referindo-se a questões como redução do spread bancário, que permitirá mais acesso ao crédito pela população.

Segundo o empresário e presidente do Grupo Gerdau, Jorge Gerdau, o investimento do setor produtivo está vinculado diretamente ao aumento da demanda. "A resposta é imediata quando o empresário sente que a demanda está crescendo." Mesmo reconhecendo que já houve um avanço nos últimos meses em relação à taxa de juros, a queda verificada é "insuficiente" para a retomada dos investimentos e a recuperação sustentável da economia.

Apesar do apelo de Meirelles, o empresariado ainda não pretende tirar os projetos da gaveta, segundo o diretor-executivo do Instituto de Estudos

para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Júlio Sérgio Gomes de Almeida. "O governo tem razão em dizer aos empresários que a recessão, a crise de 2002, a alta do dólar e o próprio processo inflacionário já passaram", diz ele. "Mas, do ponto de vista do investimento, temos problemas." Segundo Almeida, a crise de demanda e o aumento de carga tributária comprometeram a poupança das empresas.

"Há indícios de que a economia está crescendo, mas a recuperação é um verdadeiro adolescente: o braço cresce mais que as pernas, fica meio desengonçado. Na economia, alguns setores estão crescendo muito mais que outros", diz Almeida. "Tente dizer para um empresário do setor de vestuário que a economia está melhorando. Ele te bate." (Colaborou Jander Ramon)

Joedson Alves/AE